



World Trade Center quer receber mais US\$ 6 bilhões em indenizações

A World Trade Center Properties (WTPC), proprietária das Torres Gêmeas de Nova York destruídas em 11 de setembro de 2001, já receberam US\$ 4 bilhões em seguros. A empresa pediu praticamente o dobro dessa quantia, com o argumento de que a destruição das torres constituiu dois eventos separados, cobertos por seguro, e não um. Mas esse entendimento não prevaleceu. Agora, corre na Justiça Federal americana uma demanda por danos, no valor de US\$ 6 bilhões. Desta vez, as rés são as empresas aéreas proprietárias dos aviões jogados contra as torres —United Airlines e American Airlines —, as empresas encarregadas da segurança do aeroporto — que deixaram os sequestradores embarcar — e a fabricante dos aviões — Boeing —, por ter construído aeronaves com acesso fácil à cabine do avião. A WTPC quer obter de todas elas indenização adicional por danos, com base na teoria da negligência, diz a revista *Fortune*.

Os proprietários das torres, entre os quais estão a Silverstein Properties e diversos investidores de grande porte, queriam muito mais. Mas o juiz federal Alvin Hellerstein limitou os danos em potencial ao "valor justo de mercado", baseado em um *lease* de 99 anos que os proprietários detinham em Manhattan, no valor de US\$ 2,8 bilhões. Aplicada a correção monetária, a partir de 2001 (cerca de 9% ao ano), o total poderia ser maior do que esse limite.

O juiz rejeitou uma moção apresentada pelas companhias aéreas para encerrar o caso, baseado no argumento de que a WTCP já recebeu o suficiente em indenizações. Ele alegou que seria prematuro para ele tomar uma decisão com base apenas na moção das rés. E mandou dar sequência ao processo de *discovery* (apresentação de provas entre as partes), para que o caso chegue a um acordo ou vá a julgamento.

Em sua petição, a WTCP argumenta que a United Airlines e a American Airlines, bem como as empresas que elas contrataram para garantir a segurança dos voos, poderiam ter feito muito mais, em terra e no ar, para prevenir a tragédia. E que o projeto dos aviões fabricados pela Boeing são defeituosos, porque não previram um sistema de segurança para a porta de acesso à cabine dos pilotos, que poderia impedir ou dificultar a entrada dos sequestradores e notificar automaticamente a Agência Federal de Aviação (*Federal Aviation Agency, ou FAA*) sobre qualquer sequestro em andamento — o que poderia ter impedido os aviões de chegar à Manhattan e destruir as torres.

O advogado Richard Williamsom, líder da equipe jurídica da WTCP, enviou uma carta ao juiz, pedindo para levar o caso a julgamento tão logo quanto possível. Segundo o advogado, quando o Congresso americano aprovou uma lei — logo depois de 11 de setembro de 2001 — limitando as responsabilidades das companhias aéreas ao valor de seus seguros, para evitar que fossem à falência, os parlamentares não previram que as companhias de seguro iriam brigar por uma década para não mexer no dinheiro do seguro e continuar obtendo rendimentos com ele. A indenização, diz, deverá ser paga pelas companhias de seguro.

"Está na hora do público tomar conhecimento das provas sobre a indiferença dessas empresas às advertências do governo sobre ameaças terroristas, sobre como falharam em sua obrigação de impedir que os sequestradores embarcassem nos aviões com armas mortais e sobre como os aviões foram



construídos sem sistemas de segurança para impedir o acesso dos sequestradores às cabines das aeronaves", escreveu Williamsom.

O caso pode levar meses ou anos para chegar a uma conclusão, diz a revista *Fortune*. Entre as rés, cabe olhar com atenção o caso da Boeing. A empresa está em todas as listas das corporações americanas que mais lucraram com as guerras do Afeganistão e do Iraque, que só foram possíveis graças aos ataques às Torres Gêmeas, em 11 de setembro de 2001. Segundo o *Huffington Post*, a Boeing está entre as três empresas que mais lucraram com as guerras nos últimos anos. Só como exemplo, o jornal diz que a empresa obteve contratos federais de US\$ 23 bilhões, em 2008, e de US\$ 68 bilhões, em 2009.

Date Created

18/09/2012